



**12º Congresso de Pós-Graduação**

**TEIAS SEM ARANHA - UMA CONVERGÊNCIA A TEORIA DAS REDES**

**Autor(es)**

---

TONIEL FERREIRA

**Orientador(es)**

---

VALDIR ANTONIO VITORINO FILHO

**Resumo Simplificado**

---

Visualizar de forma elementar nossa estrutura política, organizacional, cultural, enfim os sistemas que regem nossa sociedade deixam indícios de que o melhor entendimento das inter-relações destas abre caminhos para novas maneiras de pensar e agir dentro da sociedade.

Essa breve síntese busca através de uma revisão bibliográfica discutir o conceito da Teoria Ator-Rede e seus efeitos no meio ambiente, como objetivo secundário, explanar sobre a construção e desconstrução do conhecimento tácito e empírico em cada relação, uma convergência às instituições de ensino.

Watts (2009) reflete de forma categórica que todo ser humano tem a premissa individualista de ser responsável por todos seus atos moral e civicamente, mas isso não deixa de ser uma linda história norte-americanizada, afinal é praticamente impossível à ação de um indivíduo sem levar em consideração ou ser influenciado por outros indivíduos. O meio ambiente (sistema que é formado por elementos naturais e não naturais em interação) está sofrendo constantes transformações impulsionadas pelas interações dos atores-redes, “Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído” (REIGOTA, 2002, p.14).

Numa esfera institucional, na qual a aprendizagem é fundamental para transformação da rede e de seus atores é primordial destacar suas implicações para o crescimento e fortalecimento da rede como um todo. A troca de ideias dos indivíduos age como propulsora e intensifica a reciprocidade da rede, além de fomentar o aparecimento de novos conceitos e conhecimentos permitindo-se o aumento da troca de informação e ainda o importante fato que ao trocarem-se inovações aguçam e reproduzem meios para a disseminação da aprendizagem (DIXON, 2000).

Para Piaget (2002) a aprendizagem não é uma atividade individual, necessita-se de interação e intercâmbio entre um grupo nas práticas educacionais, através dessa colaboração, os indivíduos neles inseridos contribuem com seu ponto de vista diferente proporcionando-se uma melhora gradativa ao desenvolvimento de cada integrante. Freire (1993) enfatiza que a aprendizagem no meio institucional necessita ser mútua, ou seja, tanto o educador quanto o educando está em constante processo de adquirir informação.

Como considerações finais a Teoria Ator-Rede deixa claro que a aprendizagem no âmbito institucional contribui para o equilíbrio das redes como um todo, pois o crescimento e fortalecimento dos atores se dão pelas trocas, bem como as trocas favorecem a construção e desconstrução de métodos e paradigmas formados, já que a cada troca a rede se transforma e formam-se novos conceitos e conhecimentos.

**Referências Bibliográficas:**

DIXON, N. Common knowledge: how companies thrive by sharing what they know. Harvard: Harvard Business School Press, 2000.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1993.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro, José Olympio, 2002.

REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e representação social. 5ªed. São Paulo, Cortez: 2002

WATTS, Duncan J. Six Degrees. The Science of a Connected Age. New York: W. W. Norton &Company, 2003.